

RELATO DE EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS DO PIBID DA GEOGRAFIA COM OS ALUNOS DA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO LICEU DO CRATO

LEILA NOEMIA ALENCAR LEITE

INTRODUÇÃO A sociedade se modifica e se adapta de acordo com as exigências de cada momento histórico. Sendo assim, tais transformações que se processam na sociedade repercutem na educação e na maneira como as disciplinas escolares são ensinadas (conteúdos e métodos), gerando a necessidade de adequação do processo de ensino-aprendizagem à realidade que é vivenciada. Para suprir esses desafios é importante investir na formação do professor, na sua preparação e qualificação. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo principal proporcionar aos estudantes de licenciatura das mais diversas áreas do conhecimento, a oportunidade de experienciar novas metodologias que despertem o interesse dos estudantes da Educação Básica. O professor, de uma forma geral, e o de geografia em particular, precisa ser um profissional autônomo que saiba selecionar os diversos conteúdos expostos no dia-a-dia através das novas tecnologias da comunicação e da informação; saiba definir a melhor maneira de mediar o uso dessas informações em sala de aula e seja capaz de promover reflexões problematizadoras acerca da realidade, ou seja, defina a metodologia a ser utilizada em sintonia com os assuntos abordados e a realidade dos alunos. Porém, tais habilidades devem ser motivadas e apreendidas no decorrer do curso de Licenciatura. É preciso entender que em um curso de licenciatura o saber deve ser produzido através da articulação entre a prática de ensino e o conhecimento adquirido. O intercâmbio entre escola e universidade é essencial no sentido de construir um ensino que seja eficaz e renovado. No que se refere aos Cursos de Geografia Rocha (1996, p. 184) diz: O nosso momento histórico está a exigir a emergência de GEÓGRAFOS EDUCADORES, ou seja, profissionais dotados de um conhecimento técnico-científico sólido sobre a ciência geográfica, e capazes de pensar e implementar um projeto político-pedagógico comprometido com a construção do novo, mas de um novo voltado para a conquista e consolidação de uma ordem política econômica social cultural que atenda os interesses populares. Nesse sentido, a contribuição do PIBID é fundamental, pois permite aos graduandos e futuros profissionais da educação a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar, elaborar e testar novas metodologias de ensino-aprendizagem. Diante do momento que vivenciamos com o excesso de tecnologia e informação, despertar os jovens para o ensino é um desafio cada vez maior. Portanto, os futuros professores devem estar preparados e com arsenal de ideias e habilidades que os permitam romper com tais dificuldades. É com esse intuito que o programa do PIBID destaca um conjunto de práticas pedagógicas voltadas para a formação profissional que seja capaz de criar uma ponte entre a formação teórica científica e a realidade; fazendo com que o aluno bolsista estabeleça correlações entre os conhecimentos adquiridos na universidade e as situações reais do cotidiano escolar. Nessa perspectiva, este trabalho consiste em um relato de experiências focado nos aspectos metodológicos do processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos da geografia. É válido ressaltar que as experiências metodológicas realizadas foram desenvolvidas pelos alunos do Curso de Licenciatura em Geografia da URCA, e também bolsistas do PIBID na Escola de Ensino Médio Liceu do Crato Prefeito Raimundo Coelho B. de Farias. Com a finalidade de socializar essas experiências desenvolvidas através do PIBID na referida Escola, o presente trabalho relata o processo de elaboração e implementação das atividades que se configuraram em forma de oficinas, debates e aulas de campo. Essas atividades foram adotadas como estratégia para subsidiar o processo de ensino e aprendizagem com o grupo de alunos do ensino médio. A metodologia das oficinas tem se constituído como um meio que valoriza a construção de conhecimentos de forma participativa, quando bolsistas e alunos da escola tornam-se sujeitos ativos do processo. Da mesma forma se mostra questionadora uma vez que logo após as oficinas, promovemos debates e aulas de campo em que os assuntos abordados são problematizados a partir de fatos e situações relacionadas com o cotidiano e a realidade dos educandos. Tais atividades são desenvolvidas através da produção de painéis, maquetes, instalações geográficas, utilização de recursos como músicas, vídeos, slides e da execução de observações pontuais in loco. Os bolsistas do PIBID afirmam, em reuniões semanais da equipe, que as atividades desenvolvidas junto com os alunos da escola são extremamente válidas no que se refere à concretização dos conhecimentos e habilidades necessárias para a sua formação e para o seu bom desempenho profissional. A partir desses relatos percebemos que as atividades desenvolvidas têm permitido ao grupo de estudantes do

ensino médio enxergar e conhecer outra geografia e perceber a importância dessa área do conhecimento para a compreensão da realidade, principalmente a local, já que as abordagens feitas são todas contextualizadas com o meio em que estão inseridos os alunos e a escola.

ABORDAGENS METODOLÓGICAS - ESTRATÉGICAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA

A atuação dos bolsistas do PIBID na Escola Liceu do Crato acontece através da execução de abordagens metodológicas estratégicas que consistem num conjunto de práticas e atividades que envolvem a participação efetiva dos alunos. Essa perspectiva metodológica enriquece o processo de construção do conhecimento ao permitir a problematização da realidade, uma vez que parte da interação de diferentes olhares e opiniões. Da mesma forma, possibilita a vivência prática dos conteúdos apreendidos a partir da confecção de trabalhos que permitem uma intervenção concreta dos alunos na mediação de sua aprendizagem e de forma autônoma. Nessa perspectiva, Porto (2000, p.68) afirma que: Os alunos, falando do vivido e observado, aprendem a encerrar a construção do conhecimento como fruto também de suas vivências individuais e coletivas, e percebem a aprendizagem como algo vivo e em constante transformação. Nesse caso, não há uma imposição no ato de aprender, este deixa de apresentar-se deslocado da realidade. São vivências como essas que fogem do que é realizado no dia a dia da sala de aula, ou seja, o uso de atividades como oficinas, debates e aulas de campo como método, se diferenciam dos modelos convencionais das aulas expositivas, pautadas na aprendizagem assimilativa onde os discentes devem apenas absorver conhecimentos prontos como se fossem meros receptores de conteúdos. Sendo assim, as oficinas, debates e aulas de campo constituem espaços onde a aprendizagem acontece de forma coletiva, isto é, a partir das interações dos sujeitos envolvidos no processo de produção do conhecimento. Nessas atividades, o ambiente de aprendizagem se transforma em espaços abertos e dinâmicos, onde é possível compartilhar ideias, diálogos e vivências e onde todos se tornam protagonistas do conhecimento. A esse respeito Betto (apud KAECHER, 1999, p. 128) afirma que: É fundamental respeitar o princípio de que o processo educativo é um processo coletivo, no qual o educador tem uma parcela de trabalho que é criar os mecanismos pedagógicos de explicação e explicitação das lutas, das dúvidas, das incertezas, da palavra dos educandos. Nesse sentido, as oficinas, debates e aulas de campo, constituem um processo de ensino e aprendizagem diferenciado e que é construído por todos os atores envolvidos, alunos bolsistas e estudantes da escola, tornando-se um meio oportuno para a contextualização e reflexão. A supervisão aqui realizada faz a articulação entre a formação de profissionais com habilidades e competências, aliadas ao senso crítico e de caráter transformador, com o contexto real da escola e da sala de aula. Assim, o desenvolvimento da metodologia aqui relatada configura-se em um conjunto de atividades significativas de aprendizagem de conteúdos da geografia que, do ponto de vista metodológico, colaboram com a formação docente e a melhor apropriação dos conteúdos. Para a execução dessas atividades é realizado um planejamento sob a orientação da professora de geografia e supervisora do PIBID da escola. Tais atividades acontecem uma vez por semana nas dependências da escola, no período da tarde e com alunos do 1º e 2º ano do ensino médio. No primeiro semestre de 2015 os temas abordados foram água, meio ambiente natural e urbano. Nos planejamentos entre a professora supervisora e os bolsistas discutimos a organização e apresentação das oficinas, definindo os temas a serem trabalhados, a metodologia a ser aplicada e os materiais a serem utilizados. Por acreditar que tanto o planejamento como a execução das oficinas é de grande importância na formação dos bolsistas, nos preocupamos que os trabalhos estejam pautados em conhecimentos previamente problematizados, socializados e sistematizados. A cada reunião entre professora supervisora e bolsistas é realizada uma avaliação das atividades, analisando os pontos positivos e discutindo os aspectos que precisam ser aprimorados.

RELATO DAS EXPERIÊNCIAS DESENVOLVIDAS A PARTIR DA INTERAÇÃO

No primeiro semestre de 2015 foram realizados vários processos metodológicos diferenciados para o ensino da geografia, dentre elas destacamos: estudo sobre a água e o meio ambiente e sobre o Projeto de Revitalização da Encosta do Bairro Seminário. O estudo sobre o tema água aconteceu no mês de março motivado pelo “Dia da Água”, comemorado no dia 22 de março. A primeira atividade teve início com a leitura e discussão de um texto versando a respeito da distribuição da água no planeta e a sua importância. Uma das preocupações relacionadas a essa abordagem temática sobre a água foi fazer com que os alunos compreendessem que a conservação desse recurso depende da preservação de outros elementos naturais, como, por exemplo, a vegetação. Tendo como palco a cidade do Crato e o fato desta localizar-se no sopé da Chapada Sedimentar do Araripe, parte da Região do Cariri conhecida como “Oásis do Sertão” pela quantidade de nascentes que apresenta, julgamos fundamental contextualizar os estudos a serem realizados com esse fato. Portanto, fazer com que os alunos compreendessem a importância da preservação da vegetação presente no topo da Chapada Sedimentar do Araripe para a manutenção dos aquíferos e fontes existentes na região, passou a ser o objetivo central dos trabalhos desenvolvidos. Para que as discussões e abordagens realizadas nas oficinas ganhassem mais consistência foi realizada uma atividade de campo em uma das trilhas existentes no topo da chapada. Através desse estudo in loco os alunos conseguiram observar elementos

importantes que compõem esse ambiente, como a formação rochosa e a vegetação. Os estudantes aprenderam que o Arenito, rocha que compõe a parte superior da chapada, constitui uma formação rochosa de origem sedimentar; observando a sua textura, perceberam que a mesma é altamente permeável e que essa capacidade de absorver água é o fator responsável pela formação dos aquíferos e das nascentes. Quanto à cobertura vegetal, a partir da observação aprenderam que se trata do ecossistema Cerrado e que é graças à presença dessa vegetação que água proveniente da chuva consegue infiltrar no Arenito e que, portanto, a sua preservação é fundamental para a manutenção dos recursos hídricos da região. Tais vivências convergem com o que defende Stefanello (2009, p.44) quando afirma que: O estudo do espaço e das paisagens pode ser realizado em sala de aula através do uso de imagens (fotografias, pintura etc.). No campo, porém, o ser humano, dotado de sentidos, capta as informações usando outros sensores, além da visão. O aluno pode ver, cheirar, tocar, ouvir. Após essas reflexões problematizadoras envolvendo observações sobre a realidade local; o enfoque no conteúdo, inclusive, com o uso correto dos termos técnicos e científicos; as discussões e debates sobre a vivência das oficinas e trilhas compartilhadas, realizamos a última oficina referente ao tema Água. A mesma se deu com a confecção de painéis, produzidos pelos alunos, destacando a importância desse recurso e conscientizando sobre a sua preservação. Dessa forma, esses trabalhos que foram desenvolvidos constituíram um conjunto de experiências significativas de apropriação de conhecimentos contextualizados com a realidade local, pois percebemos que os alunos conseguiram compreender os elementos naturais presentes no espaço estudado e a correlação ou interação entre os mesmos, e como a sociedade se apropria e altera esse espaço. Observar o ambiente de perto e entender como esse ecossistema funciona, associado à abordagem do conteúdo, permitiu ao aluno perceber o quanto é importante à preservação da vegetação para a garantia da água. Nesse contexto, Rego (2000, p. 23) afirma que: “O espaço circundante constitui o principal recurso de ensino. Dessa forma, todas as atividades têm apoio no ambiente natural de vivência do grupo de alunos, sendo de grande importância a experiência de cada um”. A próxima atividade a destacar é o estudo sobre o Projeto de Revitalização da Encosta do Bairro Seminário. Além de ser o espaço próximo à escola, a obra da Encosta do Seminário tem se destacado entre os moradores da cidade do Crato, passando a ser um local de grande visitação e admiração. O objetivo dessa experiência foi exercitar com os alunos a observação e o olhar geográfico, incentivando os mesmos a aprender a identificar elementos no espaço. A oficina diz respeito à abordagem e observação das mudanças ocorridas na Encosta do Bairro Seminário após o processo de revitalização que foi e está sendo desenvolvido. A análise das modificações na Encosta do Bairro Seminário é, na verdade, uma continuação de um trabalho realizado em 2014. Nesse período, bolsistas e alunos da escola Liceu do Crato visitaram a área no início das obras, isto é, observaram o espaço antes das transformações. Essas observações permitiram uma análise comparativa do antes e do depois; identificando mudanças e impactos provocados com as reformas feitas. Isso abriu possibilidade para inúmeras abordagens de caráter geográfico como condições sócio econômicas da população, infraestrutura urbana, geomorfologia da área entre outros. Segundo Kaercher (2007, p. 116) esses diferentes enfoques são possíveis porque: A Geografia, por sua amplitude temática, por tratar de assuntos ligados à natureza e à sociedade, cada qual com suas “n” divisões, possui, por conseguinte, um amplo “laboratório” de aprendizagem. Se aprende geografia no mundo, em outras palavras. A sua própria “definição” etimológica é levada ao pé da letra. Tudo acaba sendo Geografia pois tudo ocorre “na Terra”. Ou seja, a Geografia tem um estatuto de universalidade, ela é um livro aberto. No entanto, uma das preocupações ao desenvolvermos essa atividade foi instigar os alunos na identificação das mudanças ocorridas e o que elas significaram, principalmente para os moradores da área; portanto, as abordagens sobre essa temática partiram das indagações dos alunos, do seu olhar analítico sobre as mudanças no espaço geográfico, inclusive, pautado na abordagem do conteúdo e nas atividades reflexivas e problematizadoras realizadas anteriormente. O estudo iniciou com uma primeira oficina que buscou informar os alunos sobre o que é o Projeto de Revitalização da Encosta do Bairro Seminário; quem o financiou e qual o seu objetivo. Para o repasse dessas informações foram preparados slides, incluindo também imagens da área do processo de início e conclusão das obras; é válido destacar que o registro fotográfico do antes e depois do Projeto foi realizado pelos próprios alunos durante as aulas de campo realizadas desde 2014. Esses trabalhos realizados no ano anterior resultaram na produção de uma maquete de uma voçoroca ali existente, na exposição das fotografias e na produção de Instalações Geográficas. Numa segunda oficina, os alunos registraram as problemáticas existentes naquele espaço antes das reformas. Identificar esses problemas facilitou a constatação das modificações. Posteriormente, foi realizada uma visita de campo a área para que os alunos pudessem identificar as mudanças ocorridas e, mais uma vez, fizessem o registro fotográfico do espaço. Após todas essas etapas aconteceu mais um encontro, dessa vez na escola, onde debatemos a cerca de todos os pontos que foram observados, com o relato de cada aluno e o registro das expressões identificadas, sua problematização e as diversas características percebidas e as diferentes considerações sobre o tema. Consideramos essas

vivências metodológicas estratégicas para a abordagem dos conteúdos da geografia, pois, a experiência demonstra a partir das análises e observações que foram feitas pelos alunos e bolsistas, uma compreensão acerca das transformações realizadas no espaço em questão. Foi ressaltado pelos estudantes envolvidos na atividade que a obra realizada trouxe muitos benefícios do ponto de vista da infraestrutura urbana, tais como pavimentação, saneamento básico, áreas de lazer, recreação e práticas de exercícios, iluminação pública proporcionando maior segurança para a área. Mas, além das benfeitorias de ordem urbana, um ponto positivo apontado pelos alunos foi a melhoria da autoestima dos moradores, que passaram a zelar mais a fachada das suas casas; bem como, destacaram a valorização que o espaço passou a ter, devido ao maior fluxo de pessoas, inclusive, de outros bairros. Alguns alunos que moram no bairro e próximo à área mencionaram que antes da obra muitos moradores tinham vergonha de indicar o lugar onde viviam e que hoje sentem bastante satisfação. Desenvolver nos estudantes a capacidade de analisar um determinado espaço, identificando as mudanças que nele são processadas e as suas consequências, foi de primordial importância não só para o estudo geográfico, mas para provocar a reflexão crítica contextualizada com a realidade concreta. Tal reflexão contribui ainda com a formação cidadã do aluno na medida em que o mesmo passa a compreender melhor a realidade à sua volta. Dessa forma, pode-se concluir que é a partir do estudo da realidade e da sua compreensão “[...] que se vai construir um ensino de geografia voltado para a percepção e o conhecimento críticos do educando frente ao seu meio, voltado afinal para o desenvolvimento da cidadania das novas gerações”. (VESENTINI, 1992, p. 46). Esse estudo ainda não foi concluído, na última oficina ocorrida foi elaborado um questionário de entrevista a ser aplicado pelos alunos junto aos moradores da área. O objetivo será investigar as mudanças positivas que aconteceram, assim como, as problemáticas sobre o ponto de vista e o olhar dos moradores. Foi solicitado aos alunos que trouxessem perguntas, elaboradas a partir das suas observações e dos aspectos que eles consideraram pertinentes a ser aplicado junto aos moradores. As perguntas foram lidas, comparadas e analisadas por todos; depois selecionadas as que foram consideradas mais significativas. Por fim, montamos um questionário de entrevista a ser aplicado junto aos moradores da região da encosta do Bairro Seminário. O mesmo será aplicado na próxima aula de campo agendada. Depois as informações colhidas serão analisadas e organizadas em forma de dados a respeito do ponto de vista dos moradores sobre a obra de Revitalização da Encosta do Bairro Seminário.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS Através da realização das oficinas como estratégia de práticas pedagógicas pelos bolsistas e como forma de tornar o estudo geográfico mais atrativo para os alunos do Ensino Médio, tivemos a oportunidade de refletir que o processo educativo vai além dos conhecimentos teóricos e da sua simples transmissão, mas perpassa pelo âmbito de compartilhar esses conhecimentos através de uma interação entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem. Identificamos também que o desenvolvimento dessa estratégia favorece uma postura crítica e pró-ativa dos futuros professores de geografia, vez que as mudanças sociais, políticas e econômicas têm exigido profissionais que consigam transpor o conhecimento técnico-científico para o universo escolar contribuindo para a formação de pessoas críticas e participativas. Os graduandos deixaram aflorar que as atividades propostas possibilitaram situações que promoveram reflexões sobre a complexidade que envolve a formação profissional do professor. Desta forma, a metodologia das oficinas, debates e aulas de campo, objetivou criar ambientes interativos e dinâmicos de aprendizagem no sentido de superar a visão pragmática do trabalho docente. As atividades desenvolvidas buscaram fomentar momentos reflexivos acerca dos desafios e das possibilidades do ensino da geografia na educação básica, de forma a influenciar o processo formativo dos bolsistas e de aprendizagem dos educandos que participaram voluntariamente do referido trabalho. Sendo assim, o texto apresentou um breve esboço das atividades vivenciadas que possibilitaram a cada bolsista refletir sobre a relevância da aprendizagem significativa para o aluno, e para que desenvolvam a capacidade de avaliar e reavaliar suas concepções sobre o ensino-aprendizagem da geografia na escola e possam reinventar novas formas de melhorar e inovar a sua ação pedagógica na sala de aula.

REFERÊNCIAS

PORTO, Carmem Rejane P. Desafios e Perspectivas da Educação Ambiental na Escola Estadual de Ensino Fundamental Arthur da Costa e Silva, em Capivari do Sul/RS. In: REGO, Nelson; SUERTEGARAY, Dirce; HEIDRICH, Álvaro. (Org.). Geografia e educação: geração de ambiências. - 3. Ed. - Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999.

ROCHA, Genilton Odilon R. da. Ensino de Geografia e a Formação do Geógrafo - Educador. In: Revista Terra Livre. Geografia, Política e Cidadania. São Paulo: AGB, 1996.

VESENTINI, José William. (Org). Para uma Geografia Crítica na Escola. São Paulo: Ática, 1992.

KAERCHER, Nestor André. Desafios e utopias no ensino da Geografia. 3. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2007.

STEFANELLO, Ana Clarissa. Didática e Avaliação da Aprendizagem no Ensino da Geografia. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

PALAVRAS-CHAVE: METODOLOGIA. CONTEXTUALIZAÇÃO. GEOGRAFIA. PIBID.

ÁREA TEMÁTICA: GDI 6: FORMAÇÃO DE PROFESSORES, DIDÁTICA E EXPERIÊNCIAS DOCENTES: NECESSIDADES ANTIGAS E FÓRMULAS NOVAS

FORMA DE APRESENTAÇÃO: ORAL